



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel  
[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)  
[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **TEOLOGIA COM PONTO FINAL**

**Marcos Roberto Inhauser**

Nos últimos três artigos trabalhei o processo da reflexão teológica. Afirmar que toda reflexão se faz a partir da pergunta, do questionamento, da dúvida. Isto traz a implicação de que, para o que pensa, a fé não exclui a possibilidade da dúvida, sendo esta a mola propulsora do conhecimento teológico. Afirmar também que, ao refletir sobre a existência de Deus, seus atributos e natureza, o que pensa fica maravilhado com a excelência e grandiosidade de Deus. Daí porque a teologia verdadeira é acompanhada de exclamação. Ela é teologia!!!

Mas, ao refletir e se maravilhar, o teólogo se depara com a impossibilidade de apreender a totalidade do ser de Deus. Se isto fosse possível, no dia em que tal ocorresse, haveria dois deuses: Deus e o que conhece a Deus. A teologia, portanto, para ser séria deve ser feita de forma reticente, comedida, consciente de que é uma expressão parcial da totalidade, mas nunca a expressão exata da realidade que pretende apreender. A história de Chesterton se aplica mui bem aqui: a descrição de cegos que tocam um elefante e descrevem como o elefante é. Todos falam verdades acerca dele, mas nenhum dos cegos o descreve na sua totalidade. Assim só se pode falar de teologia ...

A esta altura não cabe outra afirmação que dizer a teologia com ponto final não existe. Ou melhor, ela existe na mente dos “donos da verdade” e “explicadores de Deus”. Estes apresentam a verdade pessoal e parcial como universal e final. A forma como apreendem a Deus (e o a-pr(e)ender é sintomático) torna-se padrão para toda a formulação sobre Deus. Fundamentalistas, lêem textos de dois mil como se tivessem sido escritos pelo Arnaldo Jabor. Não levam em conta aspectos históricos e culturais, as implicações lingüísticas e a problemática que a tradução representa para o sentido do texto. Para estes, a interpretação que dão aos textos sagrados e a concepção que têm de Deus, são as únicas possíveis. Eles têm o ponto final na reflexão teológica.

Teologia com ponto final é ideologia, é arrogância, é petulância, é a negação de Deus porque é idolatria: o sujeito se crê tão bom que consegue dar a última palavra sobre Deus e por isto se crê Deus. Quando é candidato a algum cargo público, confunde sua postulação com missão, assume ares messiânicos e tem a coragem de afirmar que elegê-lo é colocar sua administração “nas mãos de Deus”, não explicitando se ele é Deus ou se é o comissionado de Deus.

Quando isto acontece, o pretensamente teólogo se julga em condições de determinar a benção de Deus. Assume ares de salvador da pátria, afirmando que tal cidade é de Jesus, abrindo semáforos com a oração, resolvendo déficits públicos com oração. Há os que se põem a comercializar a benção, tal como tem acontecido aos montões nos templos/mercados, nos showmissas e nos cultos/show.

Teologia com ponto final é mercadoria pronta, embalada e vendida. Está mais para McDonald ou outra comida pronta no estilo “fast-food”, que para processo sério de mastigar, ruminar, digerir e se alimentar. Fast-food teológico engorda e aumenta o colesterol, vende magia via oração, ilude que alimenta sem muito mastigar e sem digestão. Fast-food teológico aliena e escraviza. E não são poucos os ditadores da fé.